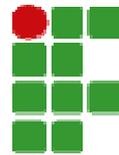




Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

## A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: UM OLHAR PELA OBRA DE MICHEL FOUCAULT

Eixo Temático: Fundamentos da Educação: História, Filosofia e Sociologia da Educação.

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Suzane dos Santos Costa<sup>1</sup>  
Thiago Borges de Aguiar<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa visa problematizar a relação professor-aluno a partir do pensamento de Michel Foucault, apoiado no olhar do domínio das técnicas de si centradas na matriz histórica do conceito de *parresia*. Trata-se de uma análise pautada na diferença histórica, e não apenas em um modelo a ser seguido, no que tange um programa pedagógico, o que por sua vez ajuda na desnaturalização do que conhecemos como relação professor-aluno, buscando assim, compreender como estes sujeitos são constituídos e atravessados por uma lógica e discurso pertencente a um funcionamento e uma prática social e cultural do meio em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** relação professor aluno, foucault, educação, sujeito, parresia

### 1 INTRODUÇÃO

A perspectiva pós-estruturalista, sobretudo, a de Foucault, entende que não seria o caso de colocar alguma coisa neste lugar do sujeito ou da consciência, pois correríamos o risco de remontar aquilo que esta perspectiva se pôs a desmontar. A ideia é manter um caráter transgressivo, entendendo a instabilidade e provisoriade das múltiplas posições em que são colocadas pelos discursos em que são constituídas.

Partindo deste pressuposto, a teoria educacional tradicional, vê-se a noção de conhecimento e saber como fontes de libertação do indivíduo, momentos de esclarecimento e autonomia. A leitura pós-estruturalista desconfia desta proposição, pois entende que todo o conhecimento é suspeito de se relacionar com formas de poder, mesmo aqueles que, na visão educacional, crítica se distanciam do poder (ideologia). A própria noção de poder sofre distorção, não podendo mais ser referido a uma fonte única ou central na qual irradia sua força. Por conta disso, Silva (2010, p.253) diz que “a natureza opressiva ou libertadora de um discurso não pode ser determinada teoricamente, deve ser investigada historicamente, em cada caso específico.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba – [suzane.psi.costa@gmail.com](mailto:suzane.psi.costa@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor contratado da Universidade de São Paulo (USP) na área de Didática – [tbaguiar1@outlook.com.br](mailto:tbaguiar1@outlook.com.br)



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

O objetivo então é buscar um estado de permanente luta contra as posições e as relações de poder, inclusive aquela nas quais os professores estão envolvidos. O intelectual nessa perspectiva não é mais aquele da noção moderna, de posição afastada, isenta em relação ao mundo social e político, contribuindo com um conhecimento desinteressado para o avanço da vida social; seu conhecimento não fica acima ou fora das relações de poder, mas o integrado ou até mesmo, podemos pensar que se não, é a sua essência.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS.

Foi realizada uma revisão sistêmica da literatura para o levantamento do tema das relações de poder estabelecidas no espaço escolar e não escolar; bem como a articulação desta com a figura do professor, sob o olhar do pensamento de Michael Foucault.

Dentro dessa teoria destacam-se os conceitos chaves de poder, discurso *eparresia*, o que posteriormente foram articulados no momento da análise a fim de evidenciar elementos para discussões futuras.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Foucault e o conceito de *parresia*

A pesquisa parte então, dos estudos de Michel Foucault sobre a questão da *parresiana* cultura antiga e das suas reflexões sobre a construção ética do indivíduo. Essa problematização integra os últimos estudos do filósofo, dentre os anos de 1982-1984, dedicados a trabalhar a ética, as estéticas da existência e o cuidado de si no mundo greco-romano.

Pode-se dizer que no momento em que Foucault estava no espaço da analítica do poder, a sua proposta era demonstrar que as relações poder/saber, consideradas como práticas, realizam simultaneamente tanto a produção de conhecimentos específicos sobre o homem quanto uma produção técnica dele no interior de um determinado conjunto de instituições. É justamente nessa articulação entre saber e poder, de duas práticas sociais, que se produz o sujeito, pois, quando aspectos do homem são objetivados, há possibilidade de organização de caráter persuasivo da técnica institucionalizada dos indivíduos.

### O sujeito pelo olhar foucaultiano

Foucault nos apresenta uma proposta para investigar a constituição do sujeito, que diz respeito ao modo como se foi pensado, em que época este sujeito está inserido e por quais discursos ele é atravessado; seja por exemplo nas práticas sociais, científicas, éticas, punitivas.

O autor busca de fato mostrar como o sujeito era constituído através de um certo número de práticas, considerados por ele como jogos de verdade, práticas de poder, entre outros.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

## A relação professor aluno

Através da perspectiva pós-estruturalista, tanto a educação quanto a pedagogia estão envolvidas em mecanismos de poder e controle. Cabe dizer que não há uma centralidade destes mecanismos, uma vez que eles tratam antes de mais uma dispersão difusa desses por diversas instituições e dispositivos da vida cotidiana, e a educação é parte dela, tendo um caráter de normalização, disciplinarização e regulação dos sujeitos.

A relação professor aluno, vista por meio da *parresia*, se torna objeto da operação crítica que segundo Silva (2010, p. 291):

Não significa niilismo ou cinismo, nem falta de compromisso e responsabilidade. Há talvez um aumento de responsabilidade, na medida em que nossas posições de ter um ponto fixo e estável, ficam submetidas à crítica e à dúvida.

A busca do professor por formas alternativas de conhecer a verdade sobre si próprio deve então passar ao largo das verdades obtidas através de um método ordenado, de uma busca científica e de uma teorização que predisponha um limite a prática do docente e, conseqüentemente, aos seus alunos.

Nas palavras de Foucault (2010, p. 294): “o objetivo principal não é descobrir, mas refutar o que somos [...]. Não é libertar o indivíduo do Estado e de suas instituições, mas libertar-nos, nós, do Estado e do tipo de individualização que vai ligada a ele. É preciso promover novas formas de subjetividade”.

## CONCLUSÕES

A relação professor e aluno acontece na experimentação fluida que conjuga uma cultura de atitudes, que emerge de ações possíveis não situadas na convenção dos saberes, no âmbito aberto dos acontecimentos, gerando uma mudança na composição do próprio modo de ser dos sujeitos, pois perpassa um campo de experimentalismo, resistência e criação. É na série aberta pela expansão dos limites e de um experimental inovador de uma educação parrhesiástica que torna possível pontos de confronto com os saberes, poderes e verdades estabelecidos.

Quando Foucault aborda as técnicas ou práticas relativas à *parresia*, ele identifica na história um sujeito que se manteve atento ao olhar cuidadoso das formas de constituição de seu *eu*, que o preparavam para um dizer verdadeiro que era a expressão de um pensar que precisava ser enunciado, por ser útil e que implicava uma reelaboração interna que qualifica sua fala e mesmo dá uma validade moral para aquele sujeito que toma para si a responsabilidade de um caminhar atento e cuidadoso.

Esta relação professor e aluno então pode acontecer em um modo de trânsito discursivo envolvendo reciprocamente em um tipo distinto de dinâmica de poder subjetivante tanto quem pronuncia quanto quem recebe. Esse processo passa a ser da ordem do incalculável, isto é, tem-se um intensificador das experiências que não deseja estancar ou controlar a manifestação subjetiva do outro, além de não ter a pretensão de querer abarcá-la para dentro dos limites de sua pretensa verdade. Por conta disso, as experiências de quem forma e está sendo formado se entrecruzam nos múltiplos cursos dos acontecimentos verdadeiros.



Poços de Caldas

# 5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, W. L. de. *Pensar a Educação a partir de Michel Foucault: do humanismo ao cuidado de si*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, M. *Ditos e Escritos VI*. Repensar a política. Trad. Ana Maria Paranhos Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

SILVA, T. T. (Org.). *O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SOLER, R. D. de V. Y. *Michel Foucault e a ética do cuidado de si: desdobramentos históricos e desterritorialização da subjetividade*. São Paulo: Baraúna, 2010.